

# ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA



Vol. II Número 22 Jul./Dez. 2016

*Ahead of Print*

## ART AND ENVIRONMENTAL AWARENESS EDUCATION AS CRITICAL DEVELOPMENT OPPORTUNITIES

**Roberlilson Paulino Silva<sup>1</sup>**

**Maria Socorro Silva Batista<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O trabalho discute a relação entre arte e educação ambiental enquanto estratégia de formação da consciência crítica no ensino fundamental. A partir de revisão bibliográfica e análise documental, abordamos a problemática inerente ao meio ambiente a partir dos seus determinantes e a educação ambiental numa perspectiva crítica capaz de formar para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva analisamos que a arte pode contribuir para a conscientização ambiental pois abrange um conjunto diversificado de conhecimentos que possibilitam a transformação do ser humano, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e tende a aguçar a reflexão necessária à formação de valores socioambientais. Sendo a escola um espaço privilegiado para a realização da educação ambiental, defendemos uma ação interdisciplinar que contemple a formação de conceitos, hábitos e atitudes socioambientais com o apoio de atividades artístico-culturais. Concluímos que a arte e a educação ambiental são ferramentas essenciais para o desenvolvimento de uma educação crítica, que propicia a cidadania e reflexão. Destacamos, no entanto que é necessária uma melhor articulação entre essas áreas de conhecimento, de modo a propiciar maior aprofundamento teórico sem limitações aos aspectos meramente práticos. Isto torna necessária a inclusão de forma mais intensa destas temáticas em todos os níveis de ensino e primordialmente nos cursos de formação de professores, bem como nos projetos pedagógicos das escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação ambiental; arte; formação;

<sup>1</sup>Especialista em Arte na Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
roberlilson@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
msbatista@hotmail.com.

interdisciplinaridade.

**SUMARIO:** El documento analiza la relación entre el arte y la educación ambiental, mientras que la estrategia de la formación de la conciencia crítica en la escuela primaria. De revisión de la literatura y el análisis de documentos, abordamos los problemas inherentes al medio ambiente de sus determinantes y la educación ambiental desde una perspectiva crítica capaz de formar para el ejercicio de la ciudadanía. En esta perspectiva se analiza que el arte puede contribuir a la conciencia ambiental ya que abarca un conjunto diverso de habilidades que permitan la transformación del ser humano, permite el desarrollo del pensamiento artístico y tiende a enfocar la reflexión necesaria para la formación de valores sociales y medioambientales. A medida que la escuela sea un espacio privilegiado para la realización de la educación ambiental, abogar por una acción interdisciplinaria que contempla la formación de conceptos, hábitos y actitudes socio-ambientales con el apoyo de las actividades artísticas y culturales. Llegamos a la conclusión de que el arte y la educación ambiental son herramientas esenciales para el desarrollo de una educación crítica, que ofrece la ciudadanía y la reflexión. Hacemos hincapié, sin embargo lo que se requiere una mejor coordinación entre estas áreas de conocimiento, con el fin de proporcionar una mayor profundidad teórica sin limitación a los aspectos puramente prácticas. Esto hace que sea necesario incluir más intensamente estos temas en todos los niveles educativos y sobre todo en los cursos de formación del profesorado y proyectos educativos en las escuelas.

**PALABRAS CLAVE:** Educación ambiental; arte; formación; interdisciplinariedad.

**RÉSUMÉ:** Le texte traite de la relation entre l'art et l'éducation environnementale comme une stratégie pour la formation d'une conscience critique à l'école primaire. De revue de la littérature et analyse de document, nous abordons les problèmes inhérents à l'environnement de leurs déterminants et l'éducation environnementale dans une perspective critique à la citoyenneté. Dans cette perspective, nous analysons ce que l'art peut contribuer à la sensibilisation à l'environnement car il couvre un ensemble diversifié de compétences qui permettent la transformation de l'être humain, permet le développement de la pensée artistique et tend à aiguiser la réflexion nécessaire à la formation des valeurs sociales et environnementales. L'école est un espace privilégié pour la réalisation de l'éducation environnementale, prônent une approche interdisciplinaire qui envisage la formation des concepts, des habitudes et des attitudes à l'appui des activités artistiques et culturelles de l'environnement. Nous concluons que l'art et l'éducation environnementale sont des outils essentiels pour le développement d'une éducation critique qui favorise la citoyenneté et de réflexion. Nous soulignons, cependant, qu'une meilleure coordination est nécessaire entre ces domaines de la connaissance, afin de fournir des aspects théoriques profonds sans limitation purement pratique. Cela nécessite la prise en compte de la plus intense de ces questions à tous les niveaux de l'éducation et surtout à des cours de formation pour les enseignants, ainsi que des projets éducatifs dans les écoles.

**MOTS-CLÉS:** éducation à l'environnement; l'art; la formation; l'interdisciplinarité.

## Introdução

Este trabalho apresenta resultados da primeira etapa de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a possibilidade da aplicação da arte como desenvolvimento do conhecimento socioambiental e formação do pensamento crítico no ensino fundamental. Para a obtenção dos resultados aqui apresentados trabalhamos com revisão bibliográfica dialogando com

autores como Reigota (2001); Dias (2004); Tozoni-Reis (2004); Penteado (2007); Fischer (1987) e Duarte Jr (2009). Trabalhamos também com análise de documentos oficiais que explicitam a importância da arte e da educação ambiental enquanto conteúdos e estratégias de formação.

Nossa análise aborda a problemática ambiental numa perspectiva crítica, refletindo a partir dos determinantes da degradação ambiental. A educação ambiental numa perspectiva crítica é vista como um processo que busca sensibilizar os indivíduos por meio dos conhecimentos inerentes à problemática ambiental com a perspectiva de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres de modo que possam contribuir e atuar sobre esta realidade. (TOZONI-REIS (2004). Esta atuação pressupõe, além do envolvimento da comunidade, a participação nas lutas que ensejam maior intervenção por parte do Estado na implementação de políticas públicas efetivas que atenuem os efeitos da degradação ambiental.

Neste sentido, identificamos a arte como uma área de conhecimento que pode contribuir para a conscientização ambiental, pois “[...] ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo [...]”. (BRASIL, 1997, p. 44). Essa percepção da relação com o mundo possibilita aos sujeitos sociais a oportunidade de autocritica acerca das relações que historicamente estabelecemos com a natureza, identificando seus determinantes, bem como suas consequências. A arte abrange um conjunto diversificado de conhecimentos que possibilitam a transformação do ser humano, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e tende a aguçar a reflexão, a sensibilidade, a criatividade e a imaginação. Assim como a educação ambiental, a arte é estratégia de desenvolvimento que mobiliza experiências, percepções e reflexões significativas acerca dos processos educacionais e socioambientais.

Segundo Reigota (2001, p.24) “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”. É a partir desta compreensão associada à perspectiva de educação ambiental que analisa a problemática tomando por base a realidade concreta que buscamos refletir sobre a relação entre arte e educação ambiental como possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica no ensino fundamental.

Historicamente o capitalismo enquanto formação econômica vem resultando na exploração incontrolável dos recursos naturais de modo a garantir aumento do consumo e do lucro segundo os interesses da mercantilização e do aprofundamento das desigualdades em todas as dimensões da vida humana e da sociedade. Neste modelo de desenvolvimento, a natureza é vista como moeda de troca e matéria prima para o desenvolvimento econômico, fenômeno primordial na degradação do meio ambiente. O capitalismo conduz a humanidade para uma relação individualista de competitividade, causadora de um distanciamento das relações sociais, onde parcela da população acomoda-se a se comunicar através de aparelhos eletrônicos em detrimento de um contato mais humano, fraterno e presencial com o seu ciclo de relações. Cada vez mais somos induzidos a comprar produtos industrializados descartáveis, oriundos dos avanços científicos e tecnológicos. Ao mesmo tempo, observamos o poder que a mídia exerce, moldando a sociedade a absorver valores que privilegiam desde o padrão físico de beleza ao celular ou carro de última geração como falsas necessidades que devem ser adquiridas, embora saibamos que apenas pequena parcela da população tem acesso a estas benesses.

À medida que o ser humano aumenta sua relação com a natureza intensificando a

capacidade de modificação e intervenção que exerce sobre a mesma, vemos o aprofundamento de diversos problemas ambientais, tais como: desmatamento das florestas, caça predatória, aquecimento global, derretimento das geleiras polares, avanço dos oceanos, poluição do ar, mares e rios entre outros que identificamos em nossa realidade mais próxima: esgoto a céu aberto, lixo em local inadequado poluição sonora. Estes problemas reforçam a compreensão de Dias (2004), quando este considera que com o aumento do consumo eleva-se a força sobre os recursos naturais e, por conseguinte, crescimento dos problemas ambientais.

A partir do século XX, a sociedade intensificou sua preocupação para com as questões ambientais e os processos educativos começam a ser visualizados como parte das estratégias para o enfrentamento desta problemática. Identificada como uma das possibilidades de contribuição para a sustentabilidade socioambiental, a educação é compreendida aqui como uma prática intencional de intervenção humana cujo objetivo principal deve ser a inserção social a partir da construção de saberes técnicos, científicos e políticos, além de valores éticos e morais para o exercício da cidadania, reafirmando os interesses coletivos da sociedade.

De acordo com Aranha (2006), a educação não pode ser analisada como um simples fio condutor de saberes e valores, mas como um instrumento de crítica e de reflexão. Assim, entendemos que qualquer atividade educativa deve expressar claramente a sua intencionalidade, pois a práxis educativa não é neutra, mas sim uma prática social intencional que possibilita o crescimento do educando e do educador. Analisando o processo educativo sob esse prisma, entendemos a educação ambiental – em interação política e pedagógica com a arte – como uma ação política capaz de construir caminhos que levam a sustentabilidade, o que implica necessariamente na formação de novos valores éticos e culturais.

### **Arte e educação ambiental: espaço de formação da consciência crítica.**

A arte tem ocupado um lugar imprescindível na história da humanidade, nos acompanhado desde a era em que morávamos nas cavernas e ao longo do tempo se constituiu em um processo de interação dos indivíduos com o Mundo. Tão antiga quanto a história humana, a arte surgiu ligada a manifestações religiosas primitivas. Porém com nos esclarece Duarte Jr. (2009) o esforço para se dar um sentido a “arte magia” e para tornar concreta as imagens mentais foi um longo processo. Um fenômeno constante em todas as civilizações com diferentes tipos de manifestações que vão desde cultos de adoração a deuses até a era pós-moderna das mídias digitais,

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu (BRASIL, 1997, p. 21).

Desde tempos mais remotos, a humanidade sente a necessidade de se expressar, de transmitir seus conhecimentos e de mostrar sua capacidade de transformar o meio ambiente. Essa necessidade converge em prol da satisfação humana de maneira individual ou coletiva de demarcar território, antes por serem nômades fugindo do perigo natural ou se protegendo do mesmo. Após o advento da cultura de cultivo de grãos para acumulação e para comercialização de alimentos ele (o ser humano) demarcou o meio ambiente para seu convívio, numa interação contínua do uso da linguagem, da comunicação e da sua própria construção cultural. A criação e o uso de ferramentas foram importantes na construção do

homem como ser transformador da natureza, não só na condição de observador do meio, mas na criação de instrumentos, na capacidade de imitar os animais, de inventar estratégias de caça, de desenvolver a linguagem e a gesticulação. Tudo isso fez com que o homem estabelecesse o poder sobre a natureza. Foi desta maneira, com o uso do trabalho e da vida coletiva, que os seres humanos evoluíram para se tornarem sujeitos e assim transformar o mundo (FISCHER, 1987). Esse poder da magia de criar coisas e modificar a sua volta foi o primeiro passo mais concreto e precursor da arte. Nesse ponto a arte não é direcionada ou determinada por regras nem é explicitada como uma linguagem de fórmulas rígidas. “A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir” (DUARTE JR, 2009, p, 66).

Quando analisamos as propostas pedagógicas de arte educação e de educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais observamos várias possibilidades concretas para uma ação pedagógica interdisciplinar que ajude a fomentar o processo de sensibilização e conscientização próprios de uma perspectiva educacional crítica. Vemos a arte como uma aliada que permite apontar nossa atenção para as aspirações e relações diretas com outras culturas e tradições, direcionada para uma prática educativa baseada nos valores humanos, na capacidade de reflexão e no diálogo. Percebemos que essa junção de princípios representa possibilidade real de mudanças e construção de novos rumos para a humanidade. Neste sentido, identificamos na arte uma relação de interatividade com a educação ambiental, uma vez que (...) “capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só suportá-la como a transformá-la” (FISCHER. 1987 p. 57). Para o filósofo inglês Herbert Read (1987) a educação pela arte era a única forma de salvar a civilização das ações insensatas e mecânicas da indústria moderna.

Apesar de sua importância, o ensino da arte no Brasil só veio de fato a ter seu espaço como concepção de ensino com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 5.692/71 que a instituiu como disciplina do currículo educacional. No entanto, a sua prática consolidou-se como atividades que ainda hoje são identificadas no cotidiano das escolas onde se enfatiza o canto como rotina escolar, a decoração das escolas em datas comemorativas etc. Ou seja, fazer arte para cumprir a carga horária com professores sem identificação ou formação sobre essa importante área de conhecimento.

Nas décadas de 1980 e 1990, cresceram os movimentos de arte-educadores em prol da obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas públicas. Frente a esse movimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 determina no seu artigo 26, parágrafo 2º que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, p, 23. 1996).

Por quase quatro séculos de ensino da arte no Brasil, salvo raras exceções, a mesma teve suas ações voltadas para uma atuação tecnicista: artesanatos, desenho, pintura e figuras geométricas para serem utilizados no trabalho técnico, valorizando o produto em detrimento do processo, minimizando-se o compromisso com a diversidade, a criatividade e o desenvolvimento cultural, princípios estes capazes de favorecer o desenvolvimento da consciência, inclusive despertando para a problemática ambiental.

Já a educação ambiental – quando desenvolvida a partir de uma visão crítica – se traduz em uma ação política que objetiva a redução dos danos causados à natureza pela intervenção humana. Desta forma, é a busca da sociedade sustentável. Ou seja, uma

educação que a partir da criticidade torna os sujeitos questionadores com intuito de libertá-los de práticas excludentes, conhecedores dos seus direitos e deveres no processo histórico e dialético.

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) Lei nº 9.795 de 1999, pautando-se na Constituição Federal assegura a educação como um direito de todos e dever do Estado. Em seu artigo 2º determina a “educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999 p. 1). A referida lei em seus objetivos fundamentais orienta também que a educação ambiental deve estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, voltada para a sustentabilidade. Entre os princípios básicos para se trabalhar as temáticas ambientais está o enfoque humanista, holístico, democrático participativo, o reconhecimento e o respeito à pluralidade e a diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999). Tais princípios foram anteriormente afirmados por ocasião da aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, referindo-se ao meio ambiente afirmam:

O professor deve, sempre que possível, possibilitar a aplicação dos conhecimentos à realidade local, para que o aluno se sinta potente, com uma contribuição a dar, por pequena que seja, para que possa exercer sua cidadania desde cedo (BRASIL, 1997 P.55).

Consideramos, pois a pedagogia crítica como capaz de difundir esse pensamento do sujeito questionador com valores e habilidades que favoreçam as relações do fazer educativo com o meio social, conforme explicita Tozoni-Reis (2004) ao afirmar que: A pedagogia crítica diz respeito à teoria e à prática do processo intencional de apropriação de conhecimento, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes, ou seja, saberes e ações, comprometidos com a emancipação dos sujeitos e a transformação destas relações de dominação historicamente determinadas (p. 187).

Ao discutir a temática em tela, Reigota (1995) considera que: A educação ambiental não transmite só o conhecimento científico, mas enfatiza e provoca a necessidade de diálogo entre todo tipo de conhecimento, inclusive com a arte, que permite ao cidadão e a cidadã uma melhor atuação e intervenção cotidiana na busca de soluções e alternativas socioambientais (p.54).

Vemos, portanto, a arte como um processo de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção aos seus sentidos, ao autoconhecimento e ao conhecimento do meio natural e social ao qual está inserido, uma vez que “através da arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experimentar em nossa vida cotidiana” (DUARTE JR, 2009, p, 68).

### **Considerações finais**

Conforme analisa Reigota (2001, p.49) “Os recursos didáticos mais artísticos e criativos são os mais adequados na perspectiva inovadora da educação ambiental”. As análises explicitadas confirmam a necessidade de que a escola deve se apropriar das ferramentas pedagógicas que contribuam para que os educandos experimentem novas possibilidades de construção do conhecimento individual e coletivo em busca de uma educação ambiental crítica e sustentável com o uso de atividades lúdicas, criativas, que os motivem para reflexão de sua condição de ser humano.

Vemos, portanto a necessidade de se trabalhar uma educação ambiental que proporcione o diálogo entre os indivíduos e não apenas a transmissão mecânica de conceitos físicos e biológicos do meio ambiente. É necessário, sobretudo a ênfase nos aspectos socioambientais implícitos na relação ser humano e natureza e para isso a temática ambiental deve ser inserida no currículo escolar, dialogando com outras áreas do conhecimento como a arte, pois ambas podem “promover através da escola, a compreensão sociopolítica das questões ambientais e a formação da consciência ambiental (...)” (PENTEADO, 2007, p.18). Nessa perspectiva, a arte pode proporcionar aos professores e alunos, técnicas e orientações que promovam a sensibilidade para compreender o mundo em sua volta, conforme analisam Ferraz e Fusari (2006) ao afirmarem:

A disciplina Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem (p. 221).

Nesta perspectiva, não podemos perder de vista que o trabalho escolar deve ultrapassar os muros da escola, não reduzindo-se a mera acumulação de conhecimentos por parte dos alunos. Ao contrário disto, deve desenvolver o sentimento de pertencimento ao processo de formação e transformação da realidade que o envolve. Desta forma, podem compreender o desequilíbrio socioambiental desenvolvendo a práxis enquanto cidadãos. A arte como ferramenta educacional pode contribuir com esse processo de forma a representar a realidade e pode ser exercida de diferentes maneiras como, por exemplo: com o uso de gravuras, desenho, fotos, notícias de jornais, nas mais variadas técnicas possíveis, desde que gere os questionamentos e subsídios para discussão em sala de aula. Ao mesmo tempo, percebemos que as atividades artísticas seriam melhor realizadas se estabelecerem relação com a situação local, com a realidade da comunidade, principalmente pelo fato de habitarmos um país de dimensões continentais e uma biodiversidade tamanha.

Sendo abordada como uma ação potencializadora, a arte deve ser vista como dimensão para dinamizar o processo educativo, não substituindo outras dimensões educativas. Para cumprir seu objetivo, é necessária uma melhor articulação entre arte e educação ambiental de modo a propiciar maior aprofundamento teórico sem limitações aos aspectos práticos. Isto torna necessária a inclusão de forma mais intensa destas temáticas em todos os níveis de ensino e primordialmente nos cursos de formação de professores, bem como nos projetos pedagógicos das escolas.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, São Paulo, Moderna, 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 Dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes**. – Brasília MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA)** Lei nº 9.795 de 1999.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: um resultado didático dos desafios socioambientais**. São Paul: Gaia, 2004.

- DUARTE JR. João Francisco: **Por que Arte Educação?** Ed. Papyrus, 2009, edição 19ª Coleção Agerê.
- FERRAZ Maria Heloisa C, de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende, **Arte na educação escolar**, edição 2ª, Ed. Cortez 2006.
- FICHER: Ernest: **A necessidade da Arte**, tradução Leandro Konder, 9ª edição Rio de Janeiro, Ed. Guanabara. 1987.
- PENTEADO, Heloísa Dupas, **meio ambiente e formação de professores** 6ª edição São Paulo, Ed. Cortez 2007.
- READ, Herbert, **Arte e Alienação**, Rio de Janeiro, Ed. Zahar 1987.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Ed, Brasiliense 2001, Coleção Primeiros Passos.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**: vol. 41. São Paulo: Editora Cortez 1994.
- TOZONI, Reis, M.F. C **Educação ambiental: a inserção da educação ambiental na escola** 2004.

**Recebido em: 15/12/2015.**

**Aceito em: 22/09/2016.**